

## APRESENTAÇÃO

**E** ntregamos ao público este primeiro número da *Revista Online AdVerbum* – Filosofia da Psicanálise, da Psiquiatria e da Psicologia –, com sete artigos representativos das três áreas que o nosso periódico pretende cobrir. Deve-se ressaltar que talvez seja esta a primeira vez que no Brasil abre-se um espaço na prática da filosofia acadêmica para discussões especializadas em *filosofia da psiquiatria*. Confidencio ao leitor que pretendemos agregar essa nova modalidade de reflexão aos encontros institucionais que já se realizam ao redor da filosofia da psicanálise no Brasil.

A *Revista AdVerbum* é uma iniciativa privada. Todavia, nasceu no interior do Grupo de Trabalho de Filosofia e Psicanálise da Anpof. Quase todos os membros do seu Conselho Editorial, e a vasta maioria do seu Conselho Consultivo, pertencem a esse GT. Sem negar a nossa filiação, devo dizer, no entanto, que a vocação da revista é exotérica; assim como as idéias e os ideais que nela circulam não podem ser tomados como representações do GT de Filosofia e Psicanálise.

À *Revista AdVerbum* também basta ser *online*, porque sabemos que a mesma curiosidade insatisfeita que habita o freqüentador de biblioteca e o escarafunchador de sebos também contamina o internauta que anseia pelo pensamento, pelo bom (e perigoso) pensamento. O texto *online* não tem, é claro, o perfume e o tato do texto impresso; e também o argumento profundo dificilmente pode ser seguido na tela. Mas quem disse que as características de uma mídia devem ser comparadas com as de outra mídia? Passado o tempo do saudosismo e da fidelidade terca, que invariavelmente ocorre com as novidades tecnológicas, compreende-se de que modo e maneira pode-se lançar mão dos recursos que a Grande Rede oferece. Compreende-se as enormes vantagens da Internet. Para facilitar, contudo, essa difícil transição, a *Revista AdVerbum* mimetiza o texto impresso. Impresso um dos nossos textos, restitui-se o tato e o perfume tão necessários para o estudioso e o acadêmico.

Isso posto, abramos o pano. Os sete artigos que compõem nosso primeiro número são os seguintes: o primeiro, da Professora Cláudia Murta (UFES), apresenta uma reflexão bastante original sobre o amor (de transferência) colocado em relação com a mistura entre lógica e psicanálise realizada por Lacan, e com o conceito de descentramento do sujeito operado pela teoria no ego cartesiano.

O segundo artigo, da Professora Fátima Caropreso (Pesquisadora Colaboradora Pós-Doc da Unicamp), concentra-se nos vários momentos em que a reflexão metapsicológica de Freud estabelece relações entre a memória, a percepção e a consciência. O terceiro artigo, toca também no tema da relação entre memória, percepção e consciência em Freud, mas a autora, Jimena García Menéndez, doutoranda da UFSCar, dessa vez estende-se a uma comparação com os mesmos temas em Bergson, com uma aplicação ao famoso conto de Borges, “Funes, el Memorioso”.

O autor do quarto artigo é o Professor Vincenzo Di Matteo (UFPE), fundador e primeiro coordenador do GT de Filosofia e Psicanálise da Anpof, que nos propõe uma reflexão sobre ética e psicanálise, centrado sobre o *Seminário VII*, de Lacan, em relação com a idéia sociológica de globalização.

No quinto artigo, já estamos numa típica reflexão filosófica sobre a psiquiatria, com o texto do Psiquiatra e Mestre em Ciências Médicas pela Unicamp, Adriano Carvalho Tupinambá Rodrigues, que burila as noções de primariedade e incompreensibilidade que Karl Jaspers utiliza para a definição psicopatológica do delírio, a fim de retomá-la pela filosofia da linguagem de Wittgenstein.

O sexto artigo, do Professor da Pós-Graduação em Filosofia da PUCPR, Antonio Edmilson Paschoal, é uma requintada análise da inversão do trágico em Nietzsche, o maior dos psicólogos, em relação a Schopenhauer. Sim, mas: “neuroses de sanidade”?

Um biscoito fino – realmente – é o presente que nos regalou o Professor Luiz Roberto Monzani, Livre-Docente da Unicamp. Trata-se de uma consideração das relações e heranças antropológicas entre La Mettrie e Sade, e da maneira como o último transforma o espólio

naquilo que o autor denomina como “individualidade desejante”. Essa visão diferenciada da felicidade sádica abala muito do que já se havia dito sobre o pensador moderno.

Finalmente, não poderia deixar de mencionar o trabalho corajoso e pioneiro da equipe do Conselho Editorial, professores Augusto Bach (Pós-doc Unicamp), Carlota Ibertis (Unifra-RS), Éder Soares Santos (GFPP-PUC-SP), Francisco Verardi Bocca (PUCPR) e Suely Aires Pontes (Doutoranda da Unicamp) na idealização, composição e execução do projeto da *Revista Online AdVerbum*. O esforço e o entusiasmo por eles emprestado nas várias tarefas das quais se encarregaram não tem preço. É bastante óbvio que sem essa equipe nada do que agora apresento existiria.

João José Rodrigues Lima de Almeida  
Editor